

# XIV CONGRESSO

## TRABALHADORES DA UNICAMP

RESUMOS DE TESES - 2019

# APRESENTAÇÃO

---

Dia 29/08/19 nossa Assembleia Geral aprovou a organização do XIV Congresso dos Trabalhadores da Unicamp. Também foram aprovados os Regimentos Interno e de Eleição do Congresso, além de eleita a Comissão Organizadora do encontro.

O XIV Congresso dos Trabalhadores da Unicamp acontece num momento crucial para o paí, em que conquistas históricas dos trabalhadores e de toda a sociedade estão em risco. A conjuntura de ataques à Educação e ao Serviço Público e a retirada de direitos impõe muita reflexão aos trabalhadores frente à organização de suas ações coletivas futuras.

O Congresso é o espaço máximo de organização e deliberação dos servidores da Universidade. Nele são discutidos e aprovados, com a participação da categoria, o plano de lutas com as ações prioritárias do STU para o próximo biênio.

Nosso objetivo durante o encontro é avaliar a realidade da categoria, definir a linha de atuação do movimento e as relações intersindicais dos trabalhadores da Unicamp. Também serão apreciadas e votadas possíveis alterações estatutárias e qualquer outro tema de interesse da categoria, de acordo os regimentos do Congresso.

Para avançarmos na luta precisamos debater as conjunturas nacional e internacional, a estrutura sindical - avaliando as prioridades do STU (balanço e perspectivas) -, a realidade da Universidade e as ações em defesa da Autonomia. Além disso, vamos eleger o Conselho Fiscal e definir as políticas permanentes de combate às opressões, principalmente as questões racial, indígenas, dos refugiados, de gênero e de orientação sexual/LGBTI+, bem como as lutas em defesa dos aposentados.

Para se eleger como delegado ou delegada ao Congresso, que **acontece entre os dias 28 e 30 de Novembro de 2019**, você não precisa ser filiado ao STU. Basta trabalhar na Unicamp e querer construir coletivamente a luta diária por respeito, melhores salários e condições de trabalho e em defesa de uma Universidade verdadeiramente pública, gratuita e de qualidade.

Cada unidade pode eleger um determinado número de delegados, proporcional à quantidade de funcionários do local. Os trabalhadores que não se elegerem na assembleia de unidade têm ainda uma segunda chance, no dia 25/11/19, quando será realizada a última assembleia, que elegerá um delegado a cada dez trabalhadores presentes.

Os trabalhadores interessados em participar do Congresso como delegados, poderão realizar sua pré-inscrição online através do site do STU ([www.stu.org.br](http://www.stu.org.br)), a partir do dia 13/09/2019. Mesmo assim, o trabalhador deverá participar, obrigatoriamente, da assembleia setorial de sua unidade ou da Assembleia Final, para que possa ser eleito como delegado ao Congresso.

O STU reforça o convite para que os trabalhadores, aposentados, funcionários Funcamp, terceirizados, professores, patrulheiros e estagiários participem do Congresso.

Para dar início a esse período de debates que antecede o XIV Congresso dos Trabalhadores da Unicamp, o STU lança este caderno especial com os resumos das oito teses inscritas para o encontro. São textos que refletem sobre a situação atual da Universidade e os principais desafios e perspectivas dos trabalhadores e do sindicato. Neles estão expressos os diferentes pontos de vista dos grupos e ativistas que integram a categoria. A leitura, portanto, deve qualificar ainda mais os debates que estão por vir.

**NOME:**

**UNIDADE:**

**TELEFONE:**

**ANOTAÇÃO**

# SUMÁRIO

---

Regimento da Eleição de Delegados	1
Regimento Interno do XIV Congresso dos Trabalhadores da Unicamp	2
<b>Tese 1</b> - Aposentados Rumo às Lutas e Conquistas: por Igualdade de Direitos e Qualidade de Vida	8
<b>Tese 2</b> - Coletivo Muda STU – CUT – Unir Fasubra	10
<b>Tese 3</b> - Alerta Unicamp	12
<b>Tese 4</b> - Por um STU com direção política clara para os trabalhadores	14
<b>Tese 5</b> - Sindicato Forte Sem Radicalismo	16
<b>Tese 6</b> - CSP-Conlutas: Unidade e Independência de Classe para Lutar contra Bolsonaro e seus ataques	17
<b>Tese 7</b> - Lutar para preservar a Democracia, os Direitos e Conquistas	19
<b>Tese 8</b> - Vamos à Luta	21

# Regimento da Eleição de Delegados

## Capítulo I DAS UNIDADES

**Artigo 1º** - As unidades onde ocorrerão eleições serão definidas de acordo com os seguintes critérios:

- a) Unidades de Ensino e Pesquisa;
- b) Estrutura administrativa própria que abarque no mínimo 10 (dez) trabalhadores;
- c) Setores caracterizados como unidades específicas, que tenham menos de 10 (dez) trabalhadores, serão agrupados de acordo com a proximidade geográfica e/ou afinidade de trabalho e/ou tradição.

## Capítulo II DA ELEIÇÃO DOS DELEGADOS

**Artigo 2º** - Os delegados serão eleitos na proporção da tabela do artigo 9º e mais 1 (um) para cada 10 (dez) trabalhadores presentes às assembleias setoriais.

No caso da assembleia final o critério usado para tirar delegados é definido de acordo com o número de funcionários presentes à assembleia, sendo 1(um) delegado a cada 10 (dez) pessoas presentes.

**Artigo 3º** - Não será permitida a eleição de pessoas ausentes às assembleias como delegados ao Congresso.

**Artigo 4º** - Será garantida a proporcionalidade de acordo com a votação de cada tese.

**Artigo 5º** - É recomendável que os delegados se elejam a partir das teses ou das posições que defendem. Ficando garantida a participação dos delegados que não participam das teses e que não defendem posições.

**Artigo 6º** - As assembleias setoriais previamente divulgadas digitalmente nos meios de comunicação do STU com 24 horas de antecedência. Só terão validade mediante acompanhamento de um membro da diretoria ou representante do CR. A Comissão deverá garantir a realização da reunião, com no mínimo a presença de duas teses. A tolerância para início da reunião será de dez minutos, após esse prazo a reunião acontecerá com o representante da tese que estiver presente.

**Artigo 7º** - As eleições para delegados nas unidades, contemplando todos os turnos de trabalho, preservada a organização por departamento na Área de Saúde, dar-se-ão de 17/09/2019 a 25/11/2019.

**Artigo 8º** - A assembleia final para a eleição dos delegados dar-se-á em 25/11/2019.

**Artigo 9º** - Os critérios adotados nas unidades para eleger os delegados a que tem direito segue abaixo:

Unidades nº trabalhadores	Número Delegados
10 a 20	01
21 a 50	02
51 a 100	03
101 a 150	04
151 a 200	05
201 a 300	06
301 a 500	07
501 a 700	08
701 a 1.000	09
1.001 a 1.500	10
1.501 a 2.000	11

**§ 1º** - Os trabalhadores que não se elegerem na assembleia de sua unidade, poderão se eleger na assembleia final de acordo com o artigo 2º.

**§ 2º** - Os delegados suplentes substituirão somente os delegados titulares ausentes de sua unidade.

**§ 3º** - Os delegados suplentes da Assembleia Final substituirão somente os delegados titulares de sua respectiva tese.

**§ 4º** - Na composição da delegação pela assembleia setorial, será arredondada para cima quando a fração for igual ou superior a 0,5.

# Regimento Interno

## XIV Congresso dos Trabalhadores da Unicamp

### CAPÍTULO I

#### DO CARÁTER E OBJETIVOS DO CONGRESSO

**Art. 1º** - São objetivos do XIV Congresso dos Trabalhadores da Unicamp:

a) avaliar a realidade da categoria e situação política, econômica e social, internacional, nacional e local, definindo a linha de atuação do movimento dos trabalhadores da Unicamp, bem como suas relações intersindicais e fixar seu plano de lutas;

b) apreciar e votar formas de organização sindical dos trabalhadores da Unicamp;

c) apreciar e votar qualquer tema, desde que aprovado na Assembleia da sua convocação;

d) apreciar e votar alterações estatutárias.

**§ único:** Tendo em vista os objetivos colocados, a dinâmica proposta para este Congresso deve atender a uma exigência fundamental: a de se garantir a mais ampla participação de todos os delegados nas discussões dos pontos de pauta, a partir das teses apresentadas, num clima de respeito e solidariedade de classe.

### CAPÍTULO II

#### DA REALIZAÇÃO DO CONGRESSO

**Art. 2º** - O XIV Congresso dos Trabalhadores da Unicamp realizar-se-á nos dias 28 (início às 14h), 29 e 30 de novembro de 2019, na sede do STU.

### CAPÍTULO III

#### DA COORDENAÇÃO DO CONGRESSO

**Art. 3º** - Compete à coordenação do Congresso:

a) receber, preparar e encaminhar todas as teses e documentos para os trabalhos do Congresso.

b) orientar e coordenar globalmente todos os trabalhos do Congresso;

c) cumprir e assegurar o cumprimento do Regimento Interno;

d) formar as mesas para coordenação dos trabalhos previstas no capítulo VI;

e) preparar as pautas e o expediente das Plenárias;

f) preparar e encaminhar resolução do Congresso.

**§ Único:** É de competência da Comissão Organizadora do Congresso:

a) credenciar os delegados;

b) organizar as assessorias necessárias;

c) coordenar a comissão de emendas conjuntamente com a tese guia;

d) preparar caderno de emendas;

e) preparar para a sessão de encerramento, o relatório final dos trabalhos.

### CAPÍTULO IV

#### DOS PARTICIPANTES DO CONGRESSO

**Art. 4º** - Poderão participar todos os trabalhadores da Unicamp, ativos e aposentados (incluindo-se os contratados pela FUNCAMP, os terceirizados, estagiários e patrulheiros), desde que credenciados para tal.

**Art. 5º** - Os delegados serão eleitos em assembleias convocadas para tal fim, obedecendo aos critérios definidos em assembleia (seja nas unidades ou na Assembleia Geral); como segue:

Unidades nº trabalhadores	Número Delegados
10 a 20	01
21 a 50	02
51 a 100	03
101 a 150	04
151 a 200	05
201 a 300	06
301 a 500	07
501 a 700	08
701 a 1.000	09
1.001 a 1.500	10
1.501 a 2.000	11

**§ 1º** - Os trabalhadores que não se elegerem na assembleia de sua unidade, poderão se eleger na assembleia final de acordo com o artigo 5º.

**§ 2º** - Os delegados suplentes substituirão somente os delegados titulares ausentes de sua unidade.

**§ 3º** - Os delegados suplentes da Assembleia Final substituirão somente os delegados titulares de sua respectiva tese.

**§ 4º** – Na composição da delegação pela assembleia setorial, será arredondada para cima quando a fração for igual ou superior a 0,5.

**§ 5º** - Na Área de Saúde, será preservada a organização por departamentos e turnos para eleição de delegados. Que as unidades que possuem turnos diferenciados priorizar o horário da reunião para adequar os dois turnos ou realizar mais de uma reunião.

**§ 6º** - Os delegados serão eleitos na proporção da tabela que consta neste artigo e mais 1 (um) para cada 10 (dez) trabalhadores presentes às assembleias setoriais. No caso da assembleia final o critério usado para tirar delegados é definido de acordo com o número de funcionários presentes à assembleia, sendo 1(um) delegado a cada 10 (dez) pessoas presentes. Fica garantido o direito do aposentado de se eleger na sua unidade, na Assembleia de Aposentados ou na Assembleia Geral, no entanto se ele estiver presente em sua unidade (sendo eleito ou não) não poderá ser quórum na Assembleia de aposentados.

**§ 7º** - Pré-inscrição: Os trabalhadores interessados em participar do congresso como delegados, poderão realizar uma pré-inscrição on-line através do site do STU ([www.stu.org.br](http://www.stu.org.br)), a partir do dia 13/09/2019. O trabalhador deverá participar, obrigatoriamente, da assembleia setorial de sua unidade ou da assembleia geral, para que possa ser eleito como delegado ao Congresso, conforme artigos 4º e 5º desse regimento.

**Art. 6º** - Todas as inscrições deverão passar pela Comissão Organizadora do Congresso. As dúvidas surgidas serão apreciadas, em última instância, pela plenária de abertura do Congresso, que decidirá pela maioria simples dos presentes, garantida a apreciação das razões das partes.

**Art. 7º** - Não há membros natos no Congresso.

**Art. 8º** - O credenciamento dos delegados e suplentes se dará no local de realização do Congresso, até às 10h do dia 29/11/2019 (sexta-feira). Na ausência dos delegados, os suplentes assumirão a titularidade até o final da sessão.

**Art. 9º** - Serão credenciados como observadores do Congresso os trabalhadores da Unicamp, não eleitos delegados e convidados, que se fizerem presentes, sem direito a voz e sem direito a voto.

**§ único:** É facultada às teses a inscrição de um assessor, sem direito a voz e voto, para acompanhamento de sua bancada em plenária e do trabalho da comissão de relatores.

## **CAPÍTULO V DA PAUTA DO CONGRESSO:**

**Art. 10º** - Será submetida à discussão do Congresso a seguinte pauta:

- Conjuntura Nacional/Internacional
- Universidade / Educação
- Estrutura Sindical (avaliação STU - Balanço e Perspectiva)
- Alteração Estatuto
- Plano de Lutas
- Eleição Conselho Fiscal
- Políticas Permanentes e combate às opressões:
  - a) questão racial
  - b) mulheres
  - c) orientação sexual / LGBTI+
  - d) aposentados
  - e) refugiados
  - f) questões indígenas

## **CAPÍTULO VI DOS ORGANISMOS DO CONGRESSO:**

**Art. 11º** - O Congresso será composto pelos seguintes órgãos:

- a) Plenária do Congresso;
- b) Grupos de Trabalho do Congresso;
- c) Comissão Organizadora do Congresso;
- d) Comissão de sistematização.

## **CAPÍTULO VII PLENÁRIA DO CONGRESSO**

**Art. 12º** - A plenária é o órgão máximo e soberano do Congresso e será composto pelos delegados credenciados, observadores e convidados, cabendo aos delegados a competência de discutir, aprovar ou rejeitar, adendar ou suprimir, em parte ou na totalidade, as conclusões dos grupos de trabalho, observando-se a pauta, o Regimento Interno e a ordem do dia.

**Art. 13º** - Haverá sessões plenárias:

- a) abertura e votação do Regimento Interno e debate sobre conjuntura;
- b) apresentação das teses; das contribuições, e votação da tese guia;
- c) plenárias de discussão, votação dos temas e eleição Conselho Fiscal;
- d) Plenária Final, moções e encerramento do Congresso

**Art. 14º** - As sessões plenárias serão dirigidas por uma mesa composta de 1 (um) coordenador, 1 (um) secretário e 2 (dois) relatores indicados.

**§ único:** A mesa convidará assessores auxiliares, caso julgar necessário para auxiliar nos trabalhos.

**Art. 15º** - 1) A plenária de abertura destinar-se-á:

- a) Saudação aos delegados;
- b) Apreciações de delegados irregulares;
- c) Aprovação do regimento interno do Congresso;
- d) Debate com convidados sobre conjuntura,

indicados pelos proponentes das teses.

2) A segunda sessão plenária destinar-se-á a exposição das teses dentro da seguinte metodologia:

a) serão apresentadas todas as teses inscritas ao Congresso; sendo que para apresentação cada tese terá 15 minutos e para defesa 7 minutos.

b) 5 minutos de apresentação para cada contribuição previamente inscrita.

c) após as apresentações das Teses e contribuições, haverá votação e aprovação da Tese Guia;

3) A terceira sessão plenária destinar-se-á ao debate, apresentações e votações das emendas (adendos, supressão e substituição), eleição do Conselho Fiscal previstos na pauta do Congresso;

4) A quarta sessão plenária destinar-se-á às moções e encerramento do Congresso, sendo que as moções poderão referir-se a quaisquer problemas do interesse geral dos trabalhadores da Unicamp, do Brasil e do mundo.

**Art. 16º** - As sessões plenárias deliberarão sobre toda a pauta do Congresso, respeitando-se a seguinte metodologia:

a) serão discutidas e votadas as propostas provenientes dos grupos, desde que aprovadas por 10% dos votos dos presentes em cada grupo no momento da votação, estabelecido um mínimo de 02 votos;

b) discussão nos grupos: Todos os grupos debaterão um dos temas propostos e as alterações estatutárias. Vencido este tema, os grupos poderão escolher outros temas da pauta do Congresso para apreciação.

**§ 1º:** Os grupos definirão os prazos para apresentação, por escrito, das propostas para a mesa.

**§ 2º:** As propostas que forem apresentadas ao iniciar o grupo e não discutidas, fica garantido que serão encaminhadas à plenária do congresso.

c) para cada intervenção será reservado o tempo de 03 (três) minutos, com a mesa avisando o orador ao término do segundo minuto e ao final do tempo;

d) A votação das emendas apresentadas pelos grupos sobre o tema em questão deverão ter sido entregue à comissão de emendas por escrito nos devidos formulários, podendo qualquer delegado defender e votar propostas divergentes.

e) Para cada emenda será aberta uma defesa de três minutos, consultada a plenária, poder-se-á, extraordinariamente, permitir uma nova defesa para cada posição, seguida de votação.

f) Será garantida a ordem de defesa das propostas, nos seguintes termos:

1. Propostas de alteração serão apresentadas e defendidas primeiras;

2. Quando ocorrer duas propostas sobre o mesmo

ponto, a mesa definirá a ordem por sorteio;

g) quando o delegado quiser fazer declaração de abstenção de voto, deverá entregar o crachá na mesa, durante a votação. Será dado o limite de 01 minuto para até três declarações.

**§ único** - as sessões plenárias deverão discutir os temas votando as resoluções para a elaboração dos anais do Congresso.

## **CAPÍTULO VIII DOS GRUPOS DE TRABALHO NO CONGRESSO**

**Art. 17º** - Os grupos de trabalho serão formados pelos delegados, observadores e convidados devidamente credenciados.

**§ 1º** - Os delegados de cada unidade serão distribuídos proporcionalmente pela coordenação do Congresso nos grupos de trabalho.

**§ 2º** - As teses deverão indicar fora do sorteio 01 (um) delegado para ser componente de cada grupo.

**§ 3º** - Os delegados e observadores somente participarão do grupo ao qual pertencem.

**§ 4º** - Só terão direito a voz e voto os delegados credenciados.

**Art. 18º** - Aos grupos de trabalhos compete discutir e decidir, indicativamente, sobre matérias constantes da pauta, de acordo com o cronograma e metodologia definidos por este Regimento.

**Art. 19º** - Haverá uma única sessão dos grupos de trabalho, onde será feito o debate das teses e temas de interesse dos trabalhadores da Unicamp.

**§ 1º** - A leitura das teses nos grupos será optativa.

**§ 2º** - A sessão dos grupos de trabalho será instalada por um membro da diretoria do STU ou membro designado pela Comissão Organizadora do Congresso.

**Art. 20º** - Cada grupo de trabalho deve eleger uma mesa coordenadora dos trabalhos contendo coordenador, secretário e relator.

**§ único** - A Comissão Organizadora do Congresso poderá indicar para dar suporte para os grupos uma pessoa que funcionará como relator auxiliar.

**Art. 21º** - Após o trabalho de grupo, os relatores se reunirão para unificar os relatórios, juntamente com a comissão de sistematização.



**§ único:** Respeitando a ordem de tema estabelecido por grupo de trabalho, os delegados poderão intervir sobre (qualquer) tema da pauta do Congresso, respeitando-se três minutos por intervenção. Caberá ao coordenador do grupo garantir a palavra a todos e encaminhar defesas e votação de posições divergentes.

**Art. 22º** - A coordenação do Congresso definirá temas comuns para discussão dos grupos de trabalho.

## **CAPÍTULO IX AS TESES E MOÇÕES**

**Art. 23º** - Os trabalhos apresentados no Congresso obedecerão à seguinte classificação:

a) Teses: devem tratar dos itens que constam da pauta do congresso;

b) Moções: podem referir-se a quaisquer problemas do interesse geral dos trabalhadores da Unicamp, do Brasil e do mundo.

c) Adendos e contribuições podem referir-se a qualquer tema da pauta do congresso.

**§ 1º** - Não serão aceitas teses individuais ou fora dos critérios acima. As teses devem vir assinadas por no mínimo 3 proponentes.

**§ 2º** - Os **resumos das teses** deverão ser entregues até o dia 11/09/2019 às 17h, digitalmente e diagramadas em Word, no Departamento de Imprensa do Sindicato, com 7.000 toques contanto os espaços (textos maiores que o limite serão truncados). Os resumos deverão, obrigatoriamente, conter as alterações estatutárias.

**§ 3º** - As **teses completas** deverão ser entregues até o dia 18/10/2019 às 17h, digitalmente e diagramadas em Word. Serão divulgadas no caderno de teses, por ordem de sorteio estabelecido pela Comissão Organizadora, entregues ao Departamento de Imprensa do Sindicato, com 35.000 toques contando os espaços (textos maiores que o limite serão truncados).

**§ 4º - Adendos e contribuições** deverão ser entregues até dia 30/10/2019, às 17h, garantindo desta forma a reprodução através do sindicato, com 7.000 toques contando os espaços (textos maiores que o limite serão truncados). Os adendos e contribuições devem vir assinados por no mínimo 3 proponentes.

**Art. 24º** - As **moções**, para que possam ser submetidas à plenária de encerramento do Congresso, devem ser apreciadas por qualquer um dos grupos de trabalho.

**§ único:** Terminado o prazo de entrega das teses, a Imprensa do STU disponibilizará, cada uma delas, para os representantes de proponentes.

## **CAPÍTULO X DAS DISCUSSÕES E VOTAÇÕES:**

**Art. 25º** - Cada delegado, devidamente credenciado, terá direito a 1 (um) voto.

**§ 1º** - As votações nos grupos e nas plenárias serão feitas levantando-se os cartões de votação.

**§ 2º** - Em caso de dúvida, os votos serão contados individualmente por um representante de cada posição de defesa.

**§ 3º** - Não serão permitidos votos por procuração.

**§ 4º** - Poderão votar todos os trabalhadores da Unicamp, ativos e aposentados (incluindo-se os contratados pela FUNCAMP, os terceirizados, os estagiários e os patrulheiros), desde que credenciados para tal.

**Art. 26º** - As deliberações nos grupos e nas plenárias serão tomadas por maioria simples.

**Art. 27º** - Nos grupos e nas plenárias somente será permitida a discussão de matéria constante da pauta e da ordem do dia.

**Art. 28º** - Todo delegado que desejar intervir nos grupos e nas plenárias deverá se inscrever previamente junto à mesa e o fará segundo a ordem de inscrição.

**§ único** - Será vedada a cessão de tempo de um delegado a outro, exceto na apresentação e defesa das teses, onde cada uma deve definir a forma de intervenção, respeitado o tempo e a forma de intervenção.

**Art. 29º** - Os trabalhos que antecederão o Congresso funcionarão dentro da seguinte programação, sendo adequada à data real do Congresso:

- **Dia 11/09/2019:** Encerramento do prazo de entrega dos resumos de tese, com 7.000 toques contando os espaços (textos maiores que o limite serão truncados) e deverá, obrigatoriamente, conter as alterações estatutárias.

- **Dia 17/09/2019:** Início das assembleias setoriais para eleições de delegados. Os aposentados terão uma assembleia específica.

- **Dia 18/10/2019, às 17h:** Encerramento da entrega das teses completas, diagramadas em Word, digitalmente, com 35.000 toques contando os espaços (textos maiores que o limite serão truncados).

- **Dia 30/10/2019, às 17h:** Encerramento do prazo de entrega dos adendos e contribuições, com 7.000 toques contando os espaços (textos maiores que o limite serão truncados).

- **Dia 25/11/2019:** Prazo final para realização das assembleias gerais de eleição de delegados. Serão realizadas

02 (duas) assembleias, sendo uma geral e aposentados.

**§1º** - As teses apresentadas após o prazo acima não serão confeccionadas pela imprensa do STU.

<b>28/11/2019 (quinta-feira)</b>	<b>29/11/2019 (sexta-feira)</b>	<b>30/11/2019 (sábado)</b>
<b>14h</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Credenciamento, aprovação da mesa diretora.</li><li>Plenária de abertura:</li><li>Saudações aos delegados; apreciações de delegações irregulares; aprovação do regimento interno; debate com convidados.</li></ul> <b>16h</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Apresentação e defesa das teses;</li><li>Apresentação e defesa das contribuições;</li><li>Votação da tese guia.</li></ul> <b>18h</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Confraternização</li></ul>	<b>9h</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Grupos de Trabalho</li></ul> <b>10h</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Encerramento do credenciamento</li></ul> <b>12h</b> <p>Almoço</p> <b>14h</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Início da Plenária Final</li></ul>	<b>9h</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Plenária Final - Continuação;</li><li>Encerramento.</li></ul>

**OBS:** Em respeito à democratização das discussões do Congresso, deve-se garantir o período de no mínimo duas horas para o trabalho de grupos, independente do cumprimento dos horários previstos no presente parágrafo. Em caso de atrasos na programação, a mesma deve ser adequada a este princípio aqui explicitado.

## ANOTAÇÃO

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



# APOSENTADOS RUMO ÀS LUTAS E CONQUISTAS: POR IGUALDADE DE DIREITOS E QUALIDADE DE VIDA

### CONJUNTURA INTERNACIONAL E NACIONAL:

As primeiras consequências da crise econômica que assola alguns países ricos – como EUA, França, Espanha, Grécia, Itália etc. –, são as crescentes dívidas decorrentes de financiamentos e os ajustes no orçamento público, impondo aumento na taxa de juros, cortes de empregos, diminuição dos salários no setor público e privado, aumento na idade para a aposentadoria e privatizações.

No Brasil, o efeito da crise não passou despercebido. Apesar da taxa de crescimento, nos últimos 10 anos, ser mediana, a indústria brasileira têm apostado, cada vez mais, no corte de direitos trabalhistas, arrocho salarial, demissões e terceirização. Dentro dessa lógica, o governo Bolsonaro cumpre a agenda dos capitalistas Neoliberal internacionais cortando verbas dos serviços essenciais como Saúde, Educação, Habitação, Transporte e Segurança Pública para injetar no pagamento aos credores internacionais e no socorro ao setor privado. No caso do setor público a crise se expressa também por meio da terceirização e privatização. Com o eminente colapso da economia mundial os países ricos e emergentes lutam para equilibrar suas contas previdenciárias e os sistemas de aposentadorias são sempre temas polêmicos, que envolvem múltiplos fatores como questões políticas, interesses econômicos e privados próprios de cada país. Entretanto, o que mais se encontra em discussão é como resolver o problema do envelhecimento acelerado da população e a precária situação decorrente da fragilidade desses sistemas.

A desculpa apregoada pelo governo brasileiro, de que os trabalhadores estão se aposentando muito jovens enquanto há um aumento da esperança de vida, tenta justificar o fato de que o país está passando por inúmeras dificuldades em manter a sustentabilidade de seus sistemas previdenciários e dar a assistência satisfatória a seus aposentados e pensionistas. A verdade é que os valores dos benefícios estão caindo e o limite na idade para se aposentar está subindo, visando prolongar a participação da população ativa na economia formal. Somada a essa discussão, estão em pauta no Congresso Nacional diversos projetos de Reforma da Previdência, que devemos acompanhar atentamente, por serem de grande importância para o serviço público. Uns porque propõem a retirada de direitos e outros buscam sua proteção e até ampliação. Tantos obstáculos criados pelo governo fez surgir no país um movimento que, se opõe fortemente aos constantes ataques sofridos pelos idosos e, principalmente, ao aumento da idade mínima para que os aposentados e pensionistas tenham direito ao benefício integral forças políticas presentes na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

Esses são apenas alguns exemplos da urgente necessidade de organização e luta em defesa dos

aposentados da Unicamp e do Brasil. E a luta sindical é importante para garantir uma vida digna e o descanso merecido depois de tantos anos de trabalho.

### LUGAR DO APOSENTADO DA UNICAMP É LUTAR COM O STU

Na Unicamp, nossos colegas que construíram sua história aqui dentro voltam e participam das atividades porque as relações criadas durante muitos anos de serviço não terminam com a aposentadoria, nem a luta por melhoria salarial. A questão dos salários, inclusive, é algo que não se esgota. Agora sim o funcionário aposentado pode e deve continuar cobrando dignidade no valor do seu pagamento; extensão do auxílio-alimentação; garantia de aposentadoria especial e melhor acompanhamento da saúde para os que foram expostos às substâncias prejudiciais à saúde ou situação insalubre, entre outras reivindicações pertinentes. Isso significa que nossa luta sindical deve avançar nas suas formulações para além da relação clássica patrão-trabalhadores porque a questão é de disputa com o projeto econômico, político, social e cultural do governo do Estado, que busca o desmonte dos serviços públicos em detrimento do fortalecimento das relações com a iniciativa privada. Temos que ter em mente que os problemas da Previdência Social não são causados pelos trabalhadores e sim pelo gerenciamento corrupto e ganancioso do Estado atendendo aos interesses do patronato, banqueiros e empresários.

O STU deve desempenhar um papel fundamental na luta contra a Reforma da Previdência, que está sendo discutida com objetivo de retirar direitos dos trabalhadores, aumentar o tempo de contribuição e diminuir a remuneração dos aposentados. E, principalmente, na valorização dos aposentados da Unicamp buscando o aumento da participação dos trabalhadores na luta pela manutenção de direitos retirados com a aposentadoria. Pois é no momento de maior fragilidade humana – idade avançada, maior necessidade de cuidados com a saúde e poucos recursos financeiros – que não devemos abrir mão dos nossos direitos.

### PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

Como forma de reverter à situação em que nos encontramos, nós do Departamento de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria do STU, trazemos algumas propostas de luta para valorizar e integrar os aposentados no nosso Sindicato e ampliar as nossas conquistas sociais:

1. Propomos que os aposentados da UNICAMP tenham direito a vagas no Conselho Universitário. E possam votar em todas as instâncias da Universidade, inclusive na escolha de Reitor. Visto que isto pode Potencializar nossa capacidade de pressão pelos direitos dos Aposentados.
2. Propomos para o STU, políticas de incentivo para que o



### COLETIVO MUDA STU – CUT – UNIR FASUBRA

O Coletivo Muda STU – CUT – Unir Fasubra, surge num contexto de profundas mudanças no Brasil e que, certamente, refletirão de maneira inexorável na organização da Classe Trabalhadora. É nesta conjuntura marcada pelo obscurantismo, o conservadorismo, o aprofundamento das políticas neoliberais e a ascensão de uma extrema direita fascista que partimos da compreensão da necessidade urgente de aglutinar forças para os enfrentamentos decorrentes deste momento histórico. Queremos construir a unidade de esquerda com setores do campo programáticos e ideológico que, no dia a dia, convergem em ideias e ações na luta: (1) em defesa dos interesses da categoria dos trabalhadores da Unicamp, inclusive dos terceirizados; (2) pela construção de um estado democrático e inclusivo; (3) em defesa de instituições de ensino democráticas, gratuitas, públicas, autônomas e laicas, a serviço da classe trabalhadora; (4) Pela organização, diálogo e unidade programática das forças progressistas brasileiras que atuem na promoção da democracia, da igualdade e da justiça social, trabalhando para a superação de todas as formas de opressão, discriminação e violência.

Com essa disposição, nos colocamos no STU, trabalhando para superar as disputas internas e priorizar a pauta que unifica, sempre na defesa incondicional dos interesses dos trabalhadores. O STU necessita recuperar seu protagonismo nas lutas, sua capacidade de articular e construir projetos para disputar em todos os espaços, inclusive nos órgãos colegiados da Unicamp.

Se fosse um país, São Paulo estaria entre as 20 maiores economias do mundo. No entanto, essa riqueza não tem sido sinônimo de qualidade de vida, tampouco de soluções efetivas para os graves problemas que assolam o estado, que hoje sofre as consequências de décadas de governos não comprometidos com os interesses da maioria da população

Apesar de ser o estado mais populoso, rico e dinâmico do Brasil, a qualidade de vida de sua população não vai bem, contribuindo para esse quadro tanto a falta de políticas de desenvolvimento econômico como a ausência de políticas sociais e ações afirmativas.

Com a privatização do setor elétrico, de telefonia e dos bancos estaduais, o governo paulista se desfez de instrumentos fundamentais, mostrando claramente não ter um projeto de desenvolvimento para o conjunto do estado. Sem o Banespa e a Nossa Caixa, o estado perdeu a possibilidade de fomento e de atuação, deixando apenas às forças do mercado a responsabilidade pelo desenvolvimento, o que implicou em não termos hoje qualquer projeto de inclusão e de desenvolvimento regional. As regiões com maiores dificuldades de atração de investimentos do mercado foram abandonadas a sua própria sorte e, assim, o estado perde potencial de desenvolvimento e de inclusão social.

O fracasso na segurança pública é visível, não só pelo poder do PCC no sistema prisional paulista, fortalecendo seu poder em parte como resposta à superlotação dos presídios e pelo tratamento degradante e desumano a que estão submetidos os presos, como pelo medo que a população tem da polícia, que não tem garantido segurança às pessoas, mas tem atuado de maneira desastrosa nas mobilizações sociais e reprimido com violência a juventude, particularmente os jovens negros da periferia – alvo preferido da Polícia Militar paulista.

Na educação, além dos índices pífios atingidos pelo sistema estadual, o governo fechou milhares de salas de aula e se recusou ao diálogo com o magistério.

No caso das Universidades Estaduais Paulistas, o Fórum das Seis passou a usar a expressão crise de financiamento para designar essa política oficial do Governo Estadual compromete o futuro da educação superior pública no estado. Uma política que contingência os salários para suprir déficits decorrentes do subfinanciamento. A denúncia sistemática dessa situação, contudo, não tem sido suficiente para mobilizar as administrações universitárias, cuja pressão política sobre o governo paulista poderia ser decisiva. Para piorar, no caso da Unicamp, a Reitoria mantém o pagamento dos chamados supersalários, que são superiores até aos dos ministros do Supremo Tribunal Federal.

Isso posto, nós subscrevemos a Tese Conjunta da Diretoria do STU assinada pelos grupos Alerta Unicamp, Vamos à Luta e o nosso grupo, MudaSTU.

Para as mudanças no estatuto do STU, segue nossas propostas:

#### **CRIAÇÃO DA "COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SINDICAL"**

##### **Democratização da comunicação: Construir uma Comunicação Social e Popular**

Questionar o poder econômico e a concentração dos meios de comunicação nas mãos de grandes conglomerados, como a Globo, é central na luta para democratizar a comunicação. Outro aspecto complementar à conquista do direito à comunicação, está na sua regulação. Conquistá-lo significa garantir a circulação da diversidade e da pluralidade de ideias existentes na sociedade. É preciso garantir que não exista propriedade cruzada, nem oligopólios e que se discuta a complementaridade dos sistemas público, privado e estatal e se concretize a consolidação de sistemas públicos/comunitários alternativos. Entendemos a Comunicação como um Direito Humano!

Precisamos perguntar: até quando vamos ser subjugados pelo poder econômico das grandes empresas de comunicação, como a Globo?!

Entendemos esse, como um campo importante na

disputa de classe, na luta de classes. Sabemos que a economia movimenta, em última instância, os rumos político-culturais de uma determinada conjuntura e/ou período histórico e social. Como resultado do embate de modelos econômicos, uma ou outra perspectiva de sociedade - comunista, socialista ou capitalista é posicionada na luta social com mais ou menos força política. Se não pensarmos, para além das políticas reguladoras do mercado, também uma política econômica que enfrente toda essa concentração financeira; se não ampliarmos as ações focadas apenas em respostas conjunturais ("taticismo") não seremos capazes de acumular forças para a construção de um plano de lutas sindical que enfrente os grandes conglomerados da mídia burguesa, como a Globo.

O STU pode contribuir nessa luta! Para atuar no próximo período pensando a médio e longo prazo, acreditamos que a criação de uma Coordenação de Comunicação Sindical, composta paritariamente, permitirá a aprofundar na construção de um projeto conjunto de comunicação social e popular para os/as trabalhadores/ras.

**INCLUIR NO PARÁGRAFO NA  
COORDENAÇÃO FINANCEIRA:**

"A movimentação financeira bancária do STU será

realizada exclusivamente pelos diretores de finanças do STU, exigindo no mínimo a assinatura de dois (duas) diretores(as). Em caso de movimentação pela Internet, exigirá duas senhas distintas e individuais para os diretores autorizados a realizarem as movimentações financeiras do STU."

**"Defesa intransigente da proporcionalidade direta e qualificada na eleição sindical do STU."**

**Assinam "Muda STU"**

- José Luis Pio Romera
- Erika Maria Rodrigues de Castro
- Ronaldo Luis de Almeida
- Jéssica Del Carmen Vega Galvan Menezes
- Junior Paixão
- Estefane Garcia
- José Reinaldo Braga
- Silvio José Fernandes
- Afonso Celso de Godoy Von Zuben
- Odair Marques da Silva
- Celso Ribeiro de Almeida

## ANOTAÇÃO

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### ALERTA UNICAMP

O Alerta Unicamp defende a tese majoritária da diretoria do STU, apresentada nesse caderno na forma de resumo sobre a conjuntura. Atuará para na elaboração da tese e documentos que unifiquem os trabalhadores que tem compromisso com a defesa dos direitos e conquistas e lutam contra as políticas que signifiquem retrocessos.

Entende que vivemos um momento de dificuldades para os trabalhadores e suas organizações, já que a intensão daqueles que assumiram o poder desde o golpe de 2016 é enfraquecer os trabalhadores e seus sindicatos. Por isso precisamos resistir.

#### NOSSA LUTA VAI SER PARA

Fortalecer os sindicatos e a unidade dos trabalhadores. Mobilizar junto com os demais movimentos para defender salários, direitos sociais, a educação pública e o Sistema Único de Saúde – SUS;

Defender as empresas públicas estratégicas como conquista da sociedade e não aceitar sua entrega para o grande capital, com objetivo de desmonte da soberania nacional;

Denunciar e lutar contra os retrocessos democráticos e sociais materializados no atual governo em políticas que atacam direitos dos negros, das mulheres, jovens, indígenas e população LGBT, submetendo esses grupos a um aumento da violência, inclusive institucional. Estamos assistindo à intensificação dos assassinatos de jovens negros, feminicídios, violência contra população LGBT e indígenas.

Defesa e apoio a todos que lutam por terra e moradia;

Exigir do atual governo políticas de desenvolvimento que gerem empregos, para que os cerca de 13 milhões de desempregados tenham perspectiva de sobrevivência;

Denunciar o caráter perverso da reforma trabalhista e da previdência, que aumenta a precarização do trabalho e cria o trabalho sem direitos e em contrapartida exige que o trabalhador tenha 65 (H) e 62 (M) anos para se aposentar, aumentando o tempo de contribuição exigido;

#### AQUI NA UNICAMP

Fortalecer o STU e intensificar unidade com Adunicamp, DCE e APG, para tocar a luta em defesa da universidade e da educação pública, respeitando a autonomia e avançando na democracia interna na universidade;

Defender os salários e sua recomposição, lutando para que haja isonomia nos pisos e nos tetos das carreiras dos técnicos administrativos das três universidades;

Defender uma carreira que valorize o trabalho, sua construção coletiva, conectados com os objetivos sociais e acadêmicos da universidade. Os processos de avaliação devem servir para humanizar o trabalho e dimensionar sua importância e não para ser instrumentos de disputas, através de medir competências individuais;

Contra a precarização do trabalho. Defender os

concursos públicos como instrumento de defesa da qualidade do trabalho;

Intensificar políticas de combate ao Assédio Moral como parte do acumulo que o Sindicato já acumulou com a TAC vigente na Unicamp;

O STU deve ter uma política de valorização e conexão com nossos espaços de representação Consu, Congregações, CSARH, Cipa, Dedic, Conselhos de Administração, etc.

STU deve aproveitar o espaço da nova sede para integrar os trabalhadores, fazendo daquele espaço uma expressão da organização, cultura, lazer e formação política dos trabalhadores;

Atualizar e melhorar política de comunicação do sindicato;

#### A ÁREA DE SAÚDE

Lutar para que a área de saúde da Unicamp continue como espaço de ensino, pesquisa e assistência vinculado a Unicamp e cumprindo seu papel social. Cobrar do governos estadual seus compromissos com a saúde, investindo na área de saúde da Unicamp;

Lutar pelas condições de trabalho e o respeito aos trabalhadores, garantindo contratações e um ambiente de trabalho adequado;

Cobrar eleições para os Departamento de enfermagem do HC e Caism;

Fortalecer os representantes sindicais da área, incluindo os membros do CR, que já vem cumprindo importante papel na discussão e negociação da pauta no HC. Estender a negociação da pauta para as outras áreas da saúde.

Fortalecer os acordos coletivos da área de Saúde já firmados pelo Sindicato e reforçar as pautas que devem compor novo acordo a ser cobrado da reitoria: Acesse a pauta na integra:

www.....

#### ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA

Há no cenário e nas políticas do governo Bolsonaro um profundo ataque aos direitos trabalhistas e aos Sindicatos. Recentemente anunciou uma nova reforma trabalhista com intuito de dividir e enfraquecer os sindicatos, criando a possibilidade da criação do sindicato por empresa ou a criação de mais de um sindicato por categoria profissional. Quebrando a tradição da unicidade sindical. Junto com isso a reforma trabalhista já enfraqueceu os acordos coletivos e segue no senado projeto já aprovado na câmara que permite a empresa fazer acordo individual com o trabalhador. É acordo de faca no pescoço.

É nesse cenário que o nosso congresso discute alterações estatutárias e o debate da eleição proporcional.

O ALERTA defende que a chapa vencedora da eleição assumira a direção do Sindicato e que mude esse sistema que



todas as chapas vão para a diretoria, cada um com seu programa. Nosso estatuto hoje estabelece um mínimo de 10% dos votos para que uma chapa indique representantes. Para o ALERTA a unidade deve acontecer antes da eleição para que a junção das forças se dê em um programa de compromisso com a gestão do sindicato.

Mas vamos discutindo com os trabalhadores a melhor forma de eleger nossos representantes que assegure que o sindicato da Unicamp será um instrumento unitário na defesa dos direitos dos trabalhadores. Até o Congresso precisamos amadurecer essa posição.

### MUDANÇA ESTATUTÁRIA

Alteração do artigo 36º parágrafo 1º e 2º por:

Estabelecida a apuração da votação e oficialização pela Comissão eleitoral, será eleita a chapa que obtiver maioria simples dos votos válidos (excluindo nulos, brancos e abstenções), em único escrutínio.

As chapas na sua inscrição deverão indicar a composição dos representantes que comporão as coordenações de

acordo com artigo 37º do estatuto.

Se aprovado as alterações os demais itens do estatuto que se referem a eleição e composição da diretoria deverão se adequar as alterações propostas.

### Aassinam "Alerta Unicamp"

- Kiko ( FE)
- Margarida (Caism)
- Marcílio (CCS)
- Elisiane (Caism)
- Creuza (aposentada)
- Cido (Ciarq)
- Silvana (CIS)
- Deise (HC)
- Beth (IB)
- Silvaninia (aposentada Caism)
- João Paulo (Fasubra)
- Isaura (Nutrição/HC)
- Dora (CC/HC)
- Fanuel (CC/HC)

### ANOTAÇÃO

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# POR UM STU COM DIREÇÃO POLÍTICA CLARA PARA OS TRABALHADORES

Numa conjuntura de aprofundamento da exploração dos trabalhadores e descrédito das instituições brasileiras, é preciso retomar um sindicalismo que saiba ser amplo, democrático e atacar a raiz dos problemas.

O STU precisa tirar foco das falsas negociações e aplicar esforços na conscientização, articulação e proteção dos trabalhadores da base. Precisa melhorar muito sua comunicação e demonstrar com mais clareza sua independência das trocas de favor da política e seu compromisso com a ampliação de direitos. Rever a proporcionalidade da direção sindical, colocando em voga um modelo majoritário, favorece esta clareza e facilita a participação da base nos momentos mais importantes.

Temos muitas lutas para tocar. Além de conquistar uma política salarial que reponha nossas perdas, garantir uma carreira que incentive os trabalhadores e explicitar as disparidades entre quem ganha supersalários e quem está no piso, devemos ser linha de frente na luta contra o racismo e homofobia, alavancar maior participação das mulheres nos movimentos, implementar de cotas nos concursos públicos, entre outras. Somente um STU forte, atuante e não atrelados a interesses de grupos políticos pode impulsionar essas lutas de forma inteligente, com a participação da categoria.

### **ELEIÇÕES MAJORITÁRIAS JÁ:**

#### **PASSO NECESSÁRIO PARA AVANÇAR NAS LUTAS**

Queremos um sindicato que seja referência política para a categoria, provendo formação e informação que ajudem os trabalhadores a entender os problemas que vivem. Neste tipo de sindicato, a diretoria não é simplesmente uma seleção de trabalhadores indicados para negociar em nome da categoria. O STU precisa saber construir lutas vitoriosas. Organizar ações antes, durante e depois das greves, de modo a não se deixar aniquilar, não se deixar cooptar e conseguir vitórias reais para os trabalhadores da Unicamp.

A direção do STU hoje é composta de forma proporcional, com representação das várias chapas que concorreram à última eleição. Este modelo está vigente desde 2014, tendo sido aprovado sob argumentos tão vagos como "vamos fazer uma experiência" ou "nem todos os problemas são culpa da proporcionalidade". A alegação de que se trataria de um modelo mais democrático não se confirma na prática, pois os interesses de cada grupo ganham mais relevância do que o debate de ideias na composição dos acordos. Na realidade, faltam argumentos de cunho prático para qualquer defesa do atual mecanismo. O que vemos hoje é que a composição da diretoria proporcional viabilizou confusões, desvios e erros na direção. Ninguém se responsabiliza pelos erros ou omissões políticas da diretoria, nem se vê obrigado a apresentar caminhos para superar a decadência

vertiginosa da nossa capacidade de pressionar politicamente a reitoria e os governos que aplicam as políticas anti-povo que hoje vigoram.

A composição proporcional da diretoria do STU impede uma atuação orientada para objetivos políticos e favorece negociações e acordos entre grupos distintos, muitas vezes, com políticas opostas. As lutas acabam dando espaço para as negociações. Na nossa opinião, urge unificar politicamente a diretoria e aumentar a capacidade da categoria entender, criticar e participar das decisões que definem os rumos da luta sindical. A melhor e mais rápida maneira de fazer isto é definindo que no próximo pleito quem tiver mais votos assume a direção e a responsabilidade da entidade. Ainda que seja uma chapa composta por diferentes forças, haverá um acordo mínimo fundado entre elas em torno de algum objetivo político. Ainda que seja uma proposta mais favorável à reitoria que à nossa luta, teremos mais condições de denunciar erros e confusões, favorecendo a participação dos trabalhadores nas assembleias e comandos de mobilização. Desta forma, as diferentes instâncias do sindicato permitem um controle sobre a diretoria.

Vale precaver que diretoria majoritária não significa controle de uma única força sobre a máquina sindical, apesar de isto ser uma notória possibilidade. Propomos organizar diferentes grupos, independentes de suas posições no campo partidário, em uma mesma chapa, mas o acordo político e a dinâmica interna de funcionamento desta chapa compete ao acordo da própria chapa. Unir diferentes num mesmo aparelho, por força das normas estatutárias, não garante nenhuma unidade política. A experiência dos últimos anos mostra que é bem pelo contrário. Ao mesmo tempo, sabemos que não é a mudança da forma de composição da diretoria que resolverá todos os problemas. Nossos principais desafios passam por consolidar e apresentar a UNICAMP que queremos. Como devem ser organizados os serviços e a economia, mostrando que não é preciso aprofundar a exploração dos trabalhadores para se ter uma universidade mais eficiente. Não lutaríamos contra a proporcionalidade se ela não tivesse atrapalhado estes objetivos nos últimos seis anos.

Dito isto, propomos a alteração do Art. 36 do estatuto do STU (e demais adequações decorrentes) de forma a garantir que a diretoria do STU seja composta, de forma majoritária, pelos membros da chapa vitoriosa no processo eleitoral.

### **PRAZOS DE FILIAÇÃO ELEITORAL**

Os prazos atualmente estabelecidos para que um trabalhador possa compor chapa à eleição do sindicato e possa votar na eleição não correspondem ao momento de baixa credibilidade por que passa nossa entidade. Não temos visto sinais de mudança para as políticas erráticas do STU, afastando os trabalhadores da direção sindical e,

consequentemente, desanimando a filiação. Dessa forma, propomos novos prazos de filiação ao STU para que o trabalhador possa votar e ser votado já na próxima eleição (alterações nos artigos 49 e 50 do estatuto, e demais alterações decorrentes):

- 3 meses para consolidar o direito de compor chapa
- 2 meses para consolidar o direito de votar

#### **DESLIGAMENTO AUTOMÁTICO DE DIRETOR**

Quando corresponde a uma indignação real da categoria, este assunto não depende de previsões jurídicas ou estatutárias para ser proposto em assembleias e outras instâncias. Apesar disso, vale a pena apontar com clareza e formalidade o que não esperamos de um diretor sindical. Isto pode sinalizar para a categoria a perspectiva real de novos rumos. Desta forma, propomos inclusão dos

seguintes itens no artigo 69 do estatuto:

- A. Receber vantagens remuneratórias desproporcionais ou cargos de confiança junto à reitoria.
- B. Reincidência de repreensão pública (da assembleia) quanto a conduta imoral ou anti-ética.
- C. Comprovação de crime de lesão relevante ao patrimônio coletivo do STU.

#### **Assinam "Por um STU com direção política clara para os trabalhadores"**

- Daniel Batista
- Diego Machado de Assis
- Iuriatan Felipe Muniz
- Paulo Eduardo de Lima Gouveia
- Rosemar Sant'Anna dos Santos
- Ricardo Vieira Cioldin.

### **ANOTAÇÃO**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# SINDICATO FORTE SEM RADICALISMO

### **Homenagem a Paulo Henrique Rodrigues Santos (in memoriam).**

#### **Em defesa da democracia!**

Buscamos a melhor forma de contribuir com os debates da categoria, nos apresentamos para a construção de uma política embasada na plataforma dos trabalhadores e que viesse a contemplar os anseios da categoria. Desde então continuamos nossa tarefa, nesta mesma perspectiva, como durante a última greve quando demarcamos nossa posição e alertamos as direções e ao conjunto da categoria, quanto ao risco dos golpes contra os nossos direitos, e mais recentemente, com propostas para a categoria com vista ao enfrentamento dos golpistas e em defesa da democracia. O Congresso do STU se configura como um espaço para a correção de rumos e, principalmente, para o estabelecimento de uma política para nossa categoria com uma agenda propositiva capaz de nos incluir, como outrora, no cenário nacional e para nos reabilitar ao debate sindical e a disputa de projetos junto ao Estado e a sociedade e com isso resgatar o protagonismo Sindical, tão reclamado pela base dos Trabalhadores da Unicamp. Assim, com a perspectiva de reorganizar nossas Ações e estabelecer políticas que atendam a categoria como um todo, apresentamos nossa análise e um conjunto de propostas alicerçadas numa plataforma, com vistas ao fortalecimento e a defesa de projetos da classe trabalhadora que estão em disputa numa conjuntura sabidamente desfavorável, mas que não nos intimida.

#### **UNIDADE CONTRA O GOLPE**

Num mundo mergulhado na crise do capitalismo, em que o desemprego atinge mais de 13.1 milhões e com previsão de aumentar segundo a Organização Internacional do Trabalho - OIT, o imperialismo busca via guerras aos povos e ataques aos direitos e conquistas dos trabalhadores impor sua política de pilhagem e desagregação. Nas universidades, palco histórico de lutas pela democratização do país, as mobilizações se deram pelo compromisso tradicional de luta da categoria e pela base frente à ausência das direções neste processo. A consciência da vanguarda não esperou pelo burocratismo e cerrou fileiras com os setores progressistas neste processo de resistência e de luta contra os interesses das oligarquias. Em 2017, Golpe instalado. A categoria cobra a grande greve e tem por resposta que o momento agora é de cautela. É verdade, não estamos mais sob a gestão de um governo democrático popular. O Brasil vive hoje um estado de exceção, onde processo de negociação não está no horizonte e o diálogo da Mesa Nacional de Negociação Permanente foi substituído pelos gases e cassetetes. Voltamos aos anos de chumbo.

#### **O GOLPE NA EDUCAÇÃO**

O governo promove um dos maiores ataques à educação

pública brasileira. Para além dos cortes no orçamento, levando as instituições públicas ao estrangulamento financeiro, ameaçando a continuidade de seu funcionamento, promove a reestruturação curricular do ensino básico em atendimento ao mercado e à indústria da educação privada. E para quebrar os movimentos de resistência ao seu projeto, também reestrutura o Fórum Nacional de Educação excluindo entidades representativas do movimento sindical e social.

#### **CHAPA PURA CONTRA A PROPORCIONALIDADE**

Em 2015 foi aprovado pelo Congresso dos Trabalhadores da Unicamp a eleição da diretoria do STU pela proporcionalidade, ou seja, cada chapa tem o direito a um número de vagas para diretores de acordo com a quantidade de votos que o grupo receber. Neste sistema se aplica o cálculo do “quociente eleitoral” obtido pela divisão do número de votos válidos pelo de vagas a serem preenchidos. Para ser eleito é preciso que a chapa atinja pelo menos 10% dos votos válidos. A chapa que receber porcentagem dos votos inferior a esse quociente mínimo, não garante nenhuma vaga na direção do STU. Somo contra o formato atual de eleição proporcional nome a nome, ainda que os candidatos se organizem por chapa, não aproxima a diretoria da base. A eleição de fato acontece de forma personalista e não política, pois as chapas pouco influenciam. Defendemos a chapa pura contra a proporcionalidade.

#### **DEFILIAÇÃO E SUSPENSÃO DO VALOR PAGO PARA A FASUBRA**

A FEDERAÇÃO DE SINDICATOS DE TRABALHADORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL - FASUBRA, fundada em 19 de dezembro de 1978, é órgão sindical que congrega sindicatos de trabalhadores em Instituições Públicas de Ensino Superior (IES) sob quaisquer denominações, em todo o território nacional. O STU paga mensalmente e regularmente uma contribuição financeira fixada no Estatuto, eventualmente determina da pelo CONFASUBRA e Plenária Nacional Geral da FASUBRA para se manter filiado a essa instituição, valor esse de 5% (cinco por cento) da arrecadação recebida da contribuição sindical paga pelos funcionários da UNICAMP.

Propomos a suspensão imediata da contribuição paga, a desfiliação da FASUBRA e mudança no estatuto do STU.

#### **Assinam "Sindicato Forte Sem Radicalismo"**

Francisco Genezio Lima de Mesquita  
Roberto Carlos de Souza  
Marcelo Caldas  
Paulo Robson Campos de Souza  
Raimundo Nonato Ferreira Teixeira  
Diretor Jeferson

# CSP-CONLUTAS: UNIDADE E INDEPENDÊNCIA DE CLASSE PARA LUTAR CONTRA BOLSONARO E SEUS ATAQUES

Estamos sob um governo de ultradireita, ultraliberal, autoritário e composto por uma forte presença de militares. Porém esse Governo de Bolsonaro e Mourão não parou as lutas contra as medidas que nos atacam, como a Reforma da Previdência, os cortes na Educação, as privatizações das estatais e a devastação da Amazônia.

O ano iniciou com a Assembleia Nacional da Classe Trabalhadora contra a Reforma da Previdência 20/02, depois a força e protagonismo das mulheres 08/03; Justiça para Marielle e Anderson 14/03; dia Nacional de Mobilização, Paralisação e Protestos 22/03; contra o golpe de 64 31/03 e 1º de Maio. O setor da educação esteve presente em todas essas lutas e nos dias 15 e 30 de maio realizou a greve nacional da Educação contra os cortes, levando milhões às ruas, unindo estudantes e trabalhadores, agregando também a bandeira contra a Reforma da Previdência.

Essas lutas fortaleceram a construção do 14 de junho, a greve geral, que em Campinas teve um dos maiores atos dos últimos períodos. Os trabalhadores e trabalhadoras da Unicamp participaram ativamente da construção de todas estas datas. Em várias unidades ocorreram reuniões, muitas delas unificando os funcionários, docentes e estudantes.

Nestes processos, o STU, que deveria ser o impulsionador da mobilização e organização pela base, esteve bastante ausente. Limitou-se a divulgar as atividades, fez poucas assembleias e não impulsionou os debates nos locais de trabalho. Foram os próprios trabalhadores e trabalhadoras que se organizaram para garantir a forte presença nos atos e dias de lutas.

Essa dinâmica da conjuntura demonstra que o discurso de que não há disposição de lutas na classe trabalhadora não tem base na realidade. Aqui embaixo, sentimos o peso da piora das condições de vida, do alto impacto do desemprego e da reforma trabalhista, bem como todas as medidas que nos atacam. A própria situação da Amazônia, o desmatamento, a situação dos indígenas e quilombolas e o impacto ambiental e climático gerados pelas ações do Governo também geraram grandes mobilizações.

Neste sentido, a CSP-Conlutas apostou na força dos trabalhadores e trabalhadoras, atuando na construção da resistência e do enfrentamento. É preciso a unidade para lutar contra todos os ataques e, com independência de classe, podemos derrotar Bolsonaro, Mourão, o Congresso e suas reformas.

### **PARTICIPE DO CONGRESSO DO STU**

Participe conosco do Congresso do STU. Na atual conjuntura, nossa luta central é contra o governo Bolsonaro e o imperialismo, do qual ele é um capacho. Apostamos na ação direta da classe trabalhadora e na batalha pela Frente

Única para lutar, pois a unidade é necessária para o enfrentamento aos governos e capitalistas. O desafio imediato é a construção da Greve Geral contra a reforma da previdência, contra os cortes na educação, pela defesa do emprego e contra os ataques desse governo.

Neste sentido, defendemos que o congresso arme o conjunto dos trabalhadores da Unicamp para o fortalecimento das lutas e a construção da unidade contra os ataques a nossa classe, incluindo uma carreira na Unicamp que seja decente e compatível com a progressão, cargos e salários oferecidos nas demais Universidades para todos os trabalhadores, reajuste salarial, em defesa da Universidade Pública e contra a CPI das Universidades Paulistas. Para tanto, queremos apresentar a CSP-Conlutas como a alternativa de direção para as lutas da classe trabalhadora no país, com seu caráter sindical e popular, classista, democrático e internacionalista.

### **VENHA CONSTRUIR A CSP-CONLUTAS**

A CSP-Conlutas é uma Central Sindical e Popular que se apresenta como alternativa na construção das lutas da classe trabalhadora, unificando trabalhadores e trabalhadoras dos movimentos sindicais aos movimentos sociais e populares. Defendemos a unificação das lutas com total independência de classe, contra o projeto de conciliação de classes, as velhas cúpulas burocráticas e as diversas alternativas políticas da burguesia. Nessa batalha, enfrentaremos toda exploração e opressão que o capitalismo impõe à classe trabalhadora.

Seguiremos juntos às lutas dos povos indígenas e quilombolas, nas mobilizações pelo direito à terra de nossos camponeses pobres e na batalha urbana pelo direito à moradia. Intensificaremos nossa presença nos levantes da mulher trabalhadora contra toda forma de opressão, machismo e o feminicídio. Ao lado dos negros e negras que estão na linha de frente contra o racismo e genocídio urbano; e na persistência ousada das LGBTs que se erguem em defesa de igualdade e contra a LGBTfobia. Alimentaremos nossas mobilizações contra as mazelas do capitalismo, contagiados na energia transformadora de nossa juventude.

Manteremos erguida a bandeira em defesa do amplo e irrestrito direito de manifestação, organização e greve, bem como seguiremos combatendo a criminalização das lutas e dos lutadores sociais. Reafirmamos que nossa luta contra os ataques da ultradireita não se confunde com defender os propósitos eleitoreiros ou projetos de conciliação de classes como os do PT, PCdoB ou seus aliados de ocasião. Nos pautamos, prioritariamente, pela necessidade de destruir a sociedade capitalista na perspectiva da construção do socialismo.

E defendemos que todas essas perspectivas fortalecem as nossas lutas na Unicamp, a organização dos trabalhadores pela base. É através da nossa organização por baixo que poderemos derrotar os de cima. Por isso, neste Congresso do STU queremos reafirmar a necessidade de ampliar a organização pela base, fortalecer o CR (Conselho de Representantes do STU), ampliação dos espaços democráticos da entidade, garantindo maior participação dos lutadores e lutadoras, bem como discutir a importância da unidade nas lutas, o papel das centrais sindicais e a independência de classes.

- a) **Mudança estatutária:** fim da cláusula de barreira e possibilidade de chapas com representação menor do que a totalidade de cargos de direção;
- b) **Balanço da direção, das lutas e das greves do último período:** faltou mobilização na greve e nos atos nacionais;
- c) **Ampliação do trabalho de base:** fortalecimento do CR e reuniões de unidade, nossa categoria lutadora participa dos atos nacionais mesmo sem mobilização do STU;

- d) **Contra o machismo, o racismo, a LGBTfobia e xenofobia:** retomar nosso protagonismo contra a opressão;
- e) **Frente única para lutar:** construir a unidade na luta com a classe trabalhadora, ampliar o debate sobre as centrais sindicais e as estratégias para a classe;
- f) **Basta de Bolsonaro, Mourão e seus ataques:** pela construção de uma nova greve geral; contra a reforma da previdência, os cortes na educação e por empregos.
- g) **Por uma saída para classe trabalhadora:** somente uma sociedade que coloque os trabalhadores e o povo pobre no poder, governando através de conselhos populares, poderá libertar a nossa classe de todos os ataques! Por uma sociedade socialista!

**Assinam "CSP-CONLUTAS: Unidade e Independência de Classe para Lutar contra Bolsonaro e seus ataques"**

Adriana (IMECC / FASUBRA)  
Zago (IMECC)  
Taigor - FE

## ANOTAÇÃO

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# LUTAR PARA PRESERVAR A DEMOCRACIA, OS DIREITOS E CONQUISTAS

A diretoria do STU avalia o atual momento como período de ataques aos direitos dos trabalhadores. Esses ataques, desde o golpe que retirou a presidente Dilma, são parte de um programa neoliberal, centrado no ataque aos direitos e conquistas dos trabalhadores e no enfraquecimento das organizações dos movimentos sociais e dos sindicatos. Nesse cenário, a retirada de direitos se evidencia através dos retrocessos da reforma trabalhista, do ataque as organizações sindicais, da PEC do teto que congela por 20 anos os investimentos públicos, a reforma da previdência em curso que penaliza os trabalhadores de maneira pior aos mais pobres, os ataques às universidades e a educação pública. Diante desse quadro, a diretoria entende que é preciso construir uma tese conjunta que expressasse a unidade dos trabalhadores da Unicamp contra esses ataques.

Nesse cenário a atual diretoria procurou organizar os trabalhadores para o enfrentamento. Esteve presente, mobilizando os trabalhadores e construindo a unidade com docentes e estudantes, nos principais calendários de mobilização dos trabalhadores, com destaque as jornadas de lutas de junho/2019 que culminou com a greve geral. Mobilizou os trabalhadores/ras na data base, organizando a greve e a pressão sobre a reitoria apontando o arrocho salarial como um instrumento de desmonte do serviço público, tanto em 2018 e 2019. Num ambiente de dificuldades, marcados por erros e acertos, que devem pautar o debate do Congresso, a diretoria do sindicato vem cumprindo seu papel.

### CONJUNTURA NACIONAL E INTERNACIONAL

A política internacional vive um ambiente de profunda disputa comercial. O imperialismo dos EUA, dirigido pelo direitista conservador Donald Trump, busca sobreviver ao declínio econômico e cultural. Instiga conflitos e guerras comerciais, principalmente com a China, país que tende em pouco tempo superar a economia dos EUA e ser o principal polo da modernidade tecnológica. A lógica da política estadunidense é manter o mundo sob tensão e ameaça. Na área comercial conflita com a União Europeia, Ásia, África e na América Latina atuou para destituir um conjunto de governos progressistas e promover um enquadramento dos países a sua política.

### BRASIL DE REVIRAVOLTAS E RETROCESSOS

No Brasil, o golpe de 2016 freou um processo democrático de 13 anos dos governos progressistas que geraram crescimento, ampliaram a democracia, adotando uma política de inclusão social valorizando o combate às opressões. Os limites e fragilidades desses governos impediram o avanço em reformas estruturantes no país.

A elite continuou lucrando, mas, mesmo assim, junto a grande mídia e bancos, apoiaram e foram parte estruturante

de um golpe institucional para tirar a presidenta eleita. Arelados a setores do judiciário, promoveram um show midiático com foco no PT e um processo de alienação que impulsionou uma mobilização conservadora e campanha de ódio e desqualificação, reverberada nas redes sociais.

O projeto era aproveitar a crise econômica, tirar o PT e retirar os direitos presentes na constituição de 1988. Esse foi o papel delegado ao governo Temer. Seguindo, representando uma direita reacionária e conservadora, Bolsonaro juntou militares oficiais e milicianos, uma direita fundamentalista com viés religioso e a direita neoliberal representada pelo economista Paulo Guedes vencendo a eleição sob um discurso anti-PT, alimentado pela mídia, instrumentalizada por um judiciário partidário que prendeu Lula. Para quem tinha alguma dúvida desse papel partidário do judiciário comandado pelo Juiz Sérgio Moro, fica evidenciado ao Juiz aceitar o cargo de ministro da justiça de Bolsonaro. As revelações do site Intercept, escancaram o caráter criminoso dessa organização batizada de lava-jato.

Bolsonaro se subordina aos interesses dos EUA e a política conservadora de Trump. Atua para indicar seu filho como embaixador do Brasil naquele país. Nepotismo descarado! Está acabando com a política de ciência e tecnologia do país. Utilizou a defesa da Amazônia para alimentar um discurso da soberania, mas, na prática, incentivou seus seguidores a botar fogo na floresta e invadir terras indígenas. Seu objetivo, na prática, era a desconstrução dos compromissos assumidos pelo Brasil com a defesa do Meio Ambiente. Bolsonaro já entregou a Embraer, a base de Alcântara e prepara a entrega de todo patrimônio nacional, que vai desde a casa da moeda, os correios, bancos públicos e a Petrobras. Na economia não consegue apontar nenhuma política capaz de mudar um cenário de 12 milhões de desempregados.

### DÓRIA QUER SER UM BOLSONARO LAPIDADO

Dória caminhou de braços dados com Bolsonaro e seu governo é a expressão dessa direita elitista. A retórica da meritocracia e empreendedorismo não passa de falácia para preservar privilégios. Dória, na linha de Bolsonaro, também investe no desmonte e privatização do patrimônio público que sobrou depois de mais de 20 anos de tucanos à frente do governo de São Paulo. Para as universidades públicas paulistas promove uma CPI na Alesp, que tem como objetivo expor as universidades e fragilizar sua autonomia, deslegitimando o papel das universidades na formação, na ciência e tecnologia e na prestação de serviços à população. Nossa luta será para impedir retrocessos na autonomia, conquistada com a mobilização das comunidades das três universidades, que esse ano completa 30 anos

### EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADE

Em 2016 a greve foi responsável por forte polarização na





# VAMOS À LUTA

### EM RESUMO DEFENDEMOS

- Para a área hospitalar
- Criação de plenárias com políticas permanentes mensais na área de saúde
- Criação de uma subcomissão do CR para a área de saúde
- Participação política no processo de escolha do superintendente do HC e diretor do Caism e FCM, construindo uma plataforma de reivindicação e debates
- Instalação imediata da sub sede do STU no HC ou nas imediações da área de saúde, com pontos de mídia digital “Out off home” (TV que passa notícia em tempo real) nos locais de acesso dos trabalhadores
- Luta contra o assédio moral
- Realização de seminários permanentes sobre sucateamento
- 30hs no Hospital de Sumaré
- Projeto político para a área de saúde
- Boletim eletrônico específico para área de saúde.

### PARA O SISTEMA EDUCATIVO

- STU promova um encontro sobre a educação infantil na UNICAMP
- Defesa da ampliação do sistema educativo com qualidade
- Realização de seminários permanentes em defesa da educação e do sistema educativo
- Participação ativa das educadoras no seminário Paulo Freire com a tarefa de debater a questão do sistema educativo da universidade
- Promover o encontro das educadoras da UNICAMP, USP e UNESP e Centro Paula Souza

### APONTAMOS AQUI ALGUNS EIXOS DE LUTA E ATUAÇÃO

- STU é oposição à reitoria
- Criação de uma frente de trabalhadores composta pelos técnicos administrativos da UNICAMP, USP, UNESP e CENTRO PAULA SOUZA
- Criação de um Projeto de carreira único para os trabalhadores das universidades estaduais paulistas, com piso e teto salarial isonômico
- Criação de um projeto único das Instituições de educação do ensino superior. Campanha de denúncia de desmonte da educação no estado de SP com as universidades e os professores secundarista
- Reestruturação da comunicação e adequamento à novas mídias digitais para informar e politizar os trabalhadores

- Lutar pela desmilitarização da PM
- O STU em conjunto com FASUBRA realizem ações de formação sindical, para refletir sobre o histórico do movimento sindical, visando o debate sobre a importância de se construir o sindicato e ações coletivas em defesa da Universidade Pública, valorização da carreira e demais pautas
- Organizar os trabalhadores das universidades públicas junto com a FASUBRA
- Repudiar a intervenção militar dos países desenvolvidos no norte da África e no oriente
- O STU deve apoiar participar e propor de iniciativas de agenda de mobilizações dos trabalhadores em defesa da universidade pública e dos trabalhadores em geral contra a retirada de direitos
- STU deve lutar em conjunto com os movimentos populares em defesa da reforma agrária
- STU deve lutar em defesa do meio ambiente em defesa da água
- STU deve manter sua autonomia e independência frente à reitoria e oposição à atual reitoria
- STU deve ser oposição aos governos Jonas Donizetti, João Dória e Bolsonaro que atacam aos direitos dos trabalhadores

### MUDANÇAS ESTATUTÁRIAS

Artigo 48 - § 2ª. De 30% para 50%;

Artigo 49 – Diminuir período de 6 meses para 3 meses;

Artigo 50 – Diminuir período de 3 meses para 2 meses;

Artigo 74 – suprimir

#### Incluir nas disposições transitórias:

A Dissolução do STU só poderá ocorrer através de um congresso extraordinário, convocado exclusivamente para este fim, com decisão de 2/3 de seus delegados (as);

Em caso de Dissolução do STU, seu patrimônio se destinará ou distribuído de acordo com a resolução do congresso de dissolução.

#### Assinam "Vamos à Luta"

Diretores do STU

Gabriela e Eva (CAISM)

Juninho (FEAGRI)

Sandra e Malu (Aposentadas)

Marli Armelin (CAS)

Rafael Cabelo (CCUEC)

Toninho Alves (FASUBRA)

Demais companheir@s que se orientam pelo coletivo UNIDADE E LUTA

# XIV CONGRESSO

## TRABALHADORES DA UNICAMP


Acompanhe as atividades preparatórias do XIV Congresso dos Trabalhadores da Unicamp e as notícias de interesse da categoria.

 [www.stu.org.br](http://www.stu.org.br)

 [secretaria@stu.org.br](mailto:secretaria@stu.org.br)

 [facebook.com/stu.unicamp](https://facebook.com/stu.unicamp)

 [youtube.com/user/imprensastu](https://youtube.com/user/imprensastu)

 35217694 / 35217147 / 35213498 / 35213499